



INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR
ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO DE TOMAR

CURSO	Auditoria e Fiscalidade	ANO LECTIVO	2010/2011
--------------	--------------------------------	--------------------	-----------

FICHA DA UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular	Auditoria II		
Área Científica	Contabilidades		
Classificação curricular	Obrigatória	Ano / Semestre	3.º/2.º

Créditos ECTS	Horas de trabalho do aluno	Carga horária das sessões de ensino	
		Natureza Colectiva (NC)	Orientação Tutorial (OT)
6	162	30 T + 30 PL	-

DOCENTES		CATEGORIA
Responsável	Carlos Fernando Calhau Trigacheiro	Equip. Prof. Coordenador
Teóricas	Carlos Fernando Calhau Trigacheiro	Equip. Prof. Coordenador
Prático-Laboratorial	Pedro Augusto Nogueira Marques	Equip. Assist. 2.º Triénio

OBJECTIVOS

Complementar o desenvolvimento das competências adquiridas na Auditoria I, no que respeita à compreensão do trabalho de auditoria em geral (considerando os diversos tipos de auditoria).

Dotar os alunos com conhecimentos aprofundados quanto à definição do planeamento e à preparação e desenvolvimento do trabalho de campo, bem como à formação e transmissão a terceiros da opinião de auditoria.

Familiarizar os alunos com procedimentos específicos geralmente adoptados na auditoria às demonstrações financeiras e ao cumprimento das obrigações fiscais.

PROGRAMA PREVISTO

1. O planeamento do trabalho
 - 1.1. Objectivos e âmbito do planeamento
 - 1.2. Principais aspectos a considerar nas diversas fases
 - 1.3. Programas de trabalho (conceito e estrutura do plano e dos programas de trabalho)
 - 1.4. Vantagens e inconvenientes dos programas de trabalho
2. A análise do risco e a selecção de amostras
 - 2.1. Aspectos a considerar na preparação das amostras
 - 2.2. Adequação das amostras à análise de risco e aos objectivos dos testes

- 2.3. Métodos mais utilizados
- 2.4. Análise dos resultados
- 2.5. Principais normas de auditoria aplicáveis
3. Procedimentos gerais de auditoria
 - 3.1. Caracterização, vantagens e inconvenientes (questionários, observações, inspecções, confrontos, análises, confirmações, conferências e entrevistas)
 - 3.2. Algumas situações em que se aconselham aqueles procedimentos
 - 3.3. Procedimentos analíticos
 - 3.4. Principais normas de auditoria aplicáveis
4. A prova em auditoria
 - 4.1. A importância da prova no trabalho de auditoria
 - 4.2. Formas de recolha da prova
 - 4.3. Tipos e valor da prova recolhida
 - 4.4. Principais normas de auditoria aplicáveis
5. A responsabilidade do auditor na detecção de fraudes
 - 5.1. Tipos de fraude
 - 5.2. Risco de ocorrência de fraudes
 - 5.3. O governo das sociedades
 - 5.4. Resposta ao risco de fraude
 - 5.5. Áreas onde o risco de ocorrência de fraudes é mais elevado
 - 5.6. Delimitação de responsabilidades
6. Os papéis de trabalho
 - 6.1. Conceitos (noção e importância dos papéis de trabalho)
 - 6.2. Organização dos papéis de trabalho (*dossiers* permanente e corrente)
 - 6.3. Mapas de trabalho. Ajustamentos e reclassificações. Materialidade.
 - 6.4. Adequação da organização face às características da auditoria
 - 6.5. A indexação dos papéis de trabalho (dentro de cada *dossier* e a sua ligação ao relatório)
 - 6.6. Principais normas de auditoria aplicáveis
7. A formação de opinião em auditoria
 - 7.1. Tipos de opinião em auditoria
 - 7.2. A certificação legal de contas
 - 7.3. O relatório do auditor externo de acordo com a CMVM
 - 7.4. Principais normas e directrizes de auditoria aplicáveis
8. O relato em auditoria
 - 8.1. O relatório como a parte visível de um trabalho anterior
 - 8.2. A integração do relatório no desenvolvimento do trabalho de auditoria
 - 8.3. Princípios gerais a observar na elaboração de um relatório
 - 8.4. Estrutura genérica dos relatórios de auditoria
 - 8.5. Distinção entre anexos ao relatório e papéis de trabalho
 - 8.6. Alguns cuidados quanto ao aspecto físico dos relatórios
9. A diferença de expectativas entre auditores e sociedade
10. Auditoria às demonstrações financeiras e outros documentos de prestação de contas

A abordagem, a efectuar por áreas das demonstrações financeiras, envolve os pontos seguintes:

 - a) Revisão dos aspectos relevantes de natureza contabilística;
 - b) Enquadramento no Código das Sociedades Comerciais, sempre que aplicável;
 - c) Medidas de controlo interno;
 - d) Objectivos da auditoria na área

[Handwritten signature]
[Handwritten mark]

BIBLIOGRAFIA

- Adopção em Portugal das Normas Internacionais de Relato Financeiro – João Rodrigues – Ed. Áreas Editora
- Auditing - Integrated Concepts and Procedures - Donald H. Taylor and G. William Glezen - Ed. John Wiley & Sons, Inc.
- Auditing and Assurance Services: An Integrated Approach – Arens, A., *et al.*, 2008 - Ed. Pentice Hall.
- Auditing Today – Emile Wolf – Ed. Prentice Hall
- Auditoria e sociedade – Diferenças de expectativas - Machado de Almeida, B., 2005 - Publisher Team
- Auditoria Financeira - Teoria e prática - Carlos Baptista da Costa - Ed. Rei dos Livros
- Código das Sociedades Comercias
- Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas
- Código dos Valores Mobiliários e Regulamentos da CMVM
- Código e Regulamento do Registo Comercial
- Elementos de Contabilidade Geral – António Borges, Azevedo Rodrigues e Rogério Rodrigues – Ed. Rei dos Livros
- Handbook of International Auditing, Assurance and Ethics Pronouncements – Ed. International Federation of Accountants (IFAC)
- Introducción a la auditoría financiera - Otin, A., *et al.*, 2000 - UNED, Madrid.
- Linhas directrizes europeias relativas à aplicação das Normas de auditoria da INTOSAI – Tribunal de Contas Europeu – www.eca.eu
- Manual de auditoria y cuentas anuales, 3ª ed. - Siguenza, J., 2002 - Editorial Centro de Estudios Ramón Areces.
- Manual do Revisor Oficial de Contas - Edição da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas
- Normas de Auditoria da INTOSAI – www.intosai.org
- Normas Internacionais de Relato Financeiro – Ed. International Accounting Standards Board
- Plano Oficial de Contabilidade
- Sistema de Normalização Contabilística
- Teoría y Práctica de la Auditoria – Concepto y metodología – José Luís Sánchez Fernández de Valderrama – Ed. Pirámide (Madrid)

WEBGRAFIA

www.cmvm.pt
www.eca.europa.int
www.ifac.org
www.intosai.org
www.oroc.pt

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Avaliação Contínua

A avaliação terá em atenção a participação continua dos alunos nas actividades da unidade curricular, incluindo a realização de diversos trabalhos práticos que serão propostos pelos docentes ao longo do semestre, bem como a classificação obtida numa prova escrita a realizar no período normal de frequências. A prova

	<p>escrita incluirá questões teóricas e práticas.</p> <p>Para superar com êxito a avaliação por frequência o aluno deverá demonstrar que alcançou os objectivos propostos para a unidade curricular. A participação contínua nas actividades lectivas implica a assistência a, pelo menos, 80% das aulas teóricas e 80% das aulas práticas que forem leccionadas no horário que se encontra definido para a turma.</p> <p>Os alunos que não atingirem classificação igual ou superior a 10 valores na frequência serão admitidos a exame, sendo aquela classificação de frequência obtida pela aplicação da seguinte fórmula:</p> <p>Classificação final = Avaliação contínua * 0,30 + Frequência * 0,70.</p>
Avaliação Periódica	Os alunos que não obtiverem aprovação em avaliação contínua e todos os restantes que reunirem condições de admissão a exame face às normas em vigor na Escola, efectuarão provas escritas com questões teóricas e práticas nas respectivas épocas de exame.
Avaliação Final	Serão aprovados os alunos que obtiverem classificação igual ou superior a 10 valores nas respectivas provas escritas, sendo os restantes considerados como reprovados.

OBSERVAÇÕES

HORÁRIO DE ORIENTAÇÃO TUTORIAL

Dia

Horário

Local

Carolina Mendes Cabrita
(Es. Prof. Coordenadora)

Paulo Jorge
(Es. Prof. Coordenador)